

Minha experiência na EdUFSC

Luiz Henrique de Araújo Dutra

Estive na direção da EdUFSC por quase dois anos, no período entre maio de 2008 e fevereiro de 2010. Anos antes eu tinha feito parte do Conselho Editorial e publicado dois livros pela editora. Nos anos mais recentes tive também a satisfação de publicar mais três livros pela EdUFSC, sendo que um deles está agora no prelo. Menciono esses fatos para salientar que minha experiência nesta instituição tem sido variada, me permitindo aprender muito. Antes de assumir a direção no mencionado período, eu já tinha alguma experiência como editor de uma série de livros publicados pelo Núcleo de Epistemologia e Lógica, do CFH. Contudo, isso não se comparava ao trabalho profissional da EdUFSC e, portanto, foi certamente o período de maior aprendizado que tive em nossa universidade. Minha experiência prévia mais intensa na administração tinha sido como coordenador do Programa de Pós-graduação em Filosofia; e também a este respeito não se compara o envolvimento e o desafio de estar à frente da direção da EdUFSC. Foi um desafio duplo que envolveu duas frentes de trabalho, uma no aspecto mais propriamente editorial, outra no aspecto administrativo.

Assumi a direção da EdUFSC num período em que havia grande expectativa da parte da universidade em geral com relação a seu desempenho como editora acadêmica, embora sua qualidade neste segmento já fosse reconhecida. Ainda que diversos bons livros acadêmicos já tivessem sido publicados, a editora não tinha linhas editoriais muito bem definidas, exceção feita a sua Série Didática, que sempre foi muito bem sucedida. Procurei atuar junto ao Conselho Editorial para que a EdUFSC ganhasse um perfil editorial acadêmico mais bem definido, por exemplo, com novas coleções. Seu valor para a cultura em geral não ficou esquecido, todavia, uma vez que foram instituídos os concursos anuais para obras de ficção.

Foi também um período em que houve importantes mudanças na administração pública, inclusive na universidade. A EdUFSC praticamente sustentava suas novas publicações com os recursos provenientes da comercialização de seus livros, mas isso impedia que projetos de maior vulto fossem tocados adiante. Neste sentido

procurei tanto melhorar as livrarias que já havia no campus como criar novas, em locais mais apropriados. E, de outro lado, procurei atuar junto à administração central da UFSC para obter mais recursos. Foi necessário fazer também algumas mudanças na organização interna, o que permitiu uma atuação mais bem direcionada para a finalidade da editora.

De maneira geral, caracterizo meu período como diretor executivo da EdUFSC como um momento de reformas maiores e menores, como uma espécie de “arrumação da casa”, o que permitiu que o trabalho daqueles que vieram depois fosse mais voltado para os objetivos propriamente editoriais e acadêmicos. Quando percebi que a parte mais fundamental das reformas necessárias estava feita, optei por voltar a me dedicar apenas às atividades de ensino e pesquisa, mas com a satisfação de ter podido contribuir para esta instituição de tanto valor científico e cultural. E, como disse, tenho também a satisfação de continuar publicando nesta casa e de ver que os diretores que vieram depois de mim têm melhorado ainda mais a editora e contribuído para que ela pudesse se firmar como uma das principais editoras universitárias de língua portuguesa.